



VOZ

de

ANTAS

Maio/Junho 2004
3ª Série - Ano XXVIII - nº 201

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

A Casa da Paz – 2

A ÁGUA E A VIDA

Num primeiro olhar, pode parecer estranho a quem passa que em torno da Casa da Paz, destinada a velar os nossos mortos, o elemento preponderante seja a água, símbolo da vida. Eis alguns motivos que me ajudam a vencer essa estranheza.



com o baptismo. Neste sacramento, a água desempenha um duplo papel: morte e ressurreição – morte para o pecado (mergulhados na água baptismal, diz-nos S. Paulo, morremos com Cristo para os nossos pecados); e ressurreição com Cristo (saindo da água baptismal, passamos a viver segundo o modelo de Cristo ressuscitado). Há, assim, uma ligação profunda de cada um de nós com a água, não apenas porque absolutamente indispensável à vida biológica e símbolo desta mas, mais ainda, como símbolo da vida plena em Cristo, que fica para a eternidade.

2. Depois do baptismo, a vida do cristão é passada nesta tensão entre morte (morte biológica, que mais tarde ou mais cedo há-de acontecer, e morte espiritual, fruto do pecado que não cessa de nos reclamar) e ressurreição – não apenas prometida mas, em Cristo, já presente e actuante. Deste modo, o dinamismo presente no nosso baptismo, de que a água é o sinal

Cont. na pág. 2

Catequese

Iniciamos no passado dia 24 de Abril o terceiro e último período referente ao actual ano de catequese. Não queremos deixar passar esta oportunidade sem lembrar que há um número máximo de faltas que não deve ser ultrapassado, a não ser em casos excepcionais devidamente justificados pelos pais. Pena é que muitos se esqueçam desse pormenor e nunca contactem a catequista para informar sobre os motivos pelos quais os filhos faltam à catequese e qual o comportamento e interesse demonstrado pelos seus filhos.

Durante este período serão várias as actividades a realizar. No primeiro domingo de Maio vai celebrar-se o dia da mãe e, como já vem sendo habitual, convidam-se todas as mães a participarem na celebração da eucaristia a elas dedicada.

Em todos os sábados e domingos do mês de Maio a catequese dinamizará a oração do terço e no dia 29 fará a festa da Ave - Maria no encerramento do mês dedicado à Virgem Maria.

Durante o mês de Junho terão lugar as festas próprias do final de cada ano de catequese. A sua calendarização é a seguinte:

- 5 DE JUNHO FESTA DO PERDÃO - 3.º ANO
- 6 DE JUNHO FESTA DA ALEGRIA - 2.º ANO
- 12 DE JUNHO FESTA DO PAI NOSSO - 1.º ANO
- 13 DE JUNHO FESTA DA PALAVRA - 4.º ANO
- 19 DE JUNHO FESTA DAS BEM AVENTURANÇAS - 7.º ANO
- 20 DE JUNHO FESTA DA FÉ - 5.º ANO
- 26 DE JUNHO FESTA DO ESPÍRITO - 9.º E 10.º ANO
- 27 DE JUNHO FESTA DA VIDA - 8.º ANO

No dia quinze de Agosto terá lugar a **profissão de fé das crianças** do sexto ano. Para todas estas festas convidam-se os pais em particular e toda a comunidade para que, estando presentes, transmitam às crianças e adolescentes o sentido da vivência cristã e da comunidade paroquial.

No dia 8 de Maio vai realizar-se um peregrinação diocesana da catequese ao Sameiro, intregada no centenário da coração de Nossa Senhora do Sameiro. O Tema geral

Continua na pág. 2

A ÁGUA E A VIDA

Cont. na pág. 1

sacramental, é o dinamismo de toda a existência cristã: um combate do qual, se formos fiéis ao nosso baptismo, já temos a certeza da vitória. Não é um combate fácil nem o facto de termos a vitória assegurada em Cristo nos deixa descansar – pois esta vitória em Cristo é preciso fazê-la nossa, deixando que o poder redentor da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus se torne presente e vencedor em cada um de nós.

3. É o próprio Cristo quem o afirma: «Quem crê em mim, do seu seio jorrarão rios de água viva, como diz a Escritura» (João 7, 38). Esta afirmação de Cristo no Evangelho segundo S. João adquire um significado profundo, quando olho a água que, correndo límpida e serena, rodeia a *Casa da Paz*. Esta «água viva», acrescenta o Evangelista, é o «Espírito Santo, que deviam receber os que n'Ele cressem». Eis como a água em torno da *Casa da Paz* não está deslocada – pois aqueles que acreditam em Cristo, recebem o Espírito Santo, verdadeira fonte da vida eterna, força que vence a morte e o pecado e nos introduz na vida de Deus. A *Casa da Paz*, onde velamos os nossos mortos, é um poderoso sinal de vida cumprida para este mundo e desabrochada definitivamente para Deus. E a água que a rodeia é o sinal visível de que, mesmo no sofrimento e na morte, a vida está presente... e é a mais forte!

Catequese

Cont. na pág. 1

da peregrinação é "Acolher Jesus como Maria".

A peregrinação sairá do seminário carmelita em

direcção ao Sameiro às dez horas. às onze e trinta será celebrada a Eucaristia estando cada arci-prestado responsável por um momento da mesma. Ao arci-prestado de Esposende coube a preparação do compromisso final. Da parte de tarde haverá um convívio dinamizado pelos arci-prestados de Vola Verde, Guimarães e Póvoa de Varzim / Vila do Conde. Todos os que tiveram disponibilidade podem participar transformando esta peregrinação numa grande jornada de Içouvor, omnde todos celebremos a alegria da caminhada como filhos de Maria e irmãos de Jesus.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

"CADERNO DE ENCARGOS"

Para que uma correcta utilização do Centro Pastoral Juvenil por parte do ATLL

Depois de uma reunião entre a GRASSA e o CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL, vulgo FABRIQUEIRA, no passado dia 28 de Fevereiro de 2004, motivada pela incompatibilidade pedagógica e pastoral existem entre o funcionamento do ATL e da Catequese no mesmo espaço, isto é, no Centro Pastoral Juvenil, decidiu-se a elaboração de um "caderno de encargos", de modo a minorar essas dificuldades e procurar o relacionamento possível entre essas duas actividades. Por isso, e depois de uma cuidadosa (e responsável) análise, estabelecemos que, para se atingir esse desiderato, é imprescindível:

1. NO ADRO:

I. Um rigoroso controlo aos miúdos, de modo a estes não estragarem as plantas, magnólia e arbustos;

2. NO HALL OU ESPAÇO MUSEOLÓGICO:

I. Não utilizar o hall para qualquer actividade do ATL;

II. Não mexer em quaisquer objectos aí presentes;

III. Retirar os cartazes colados nos vidros referentes ao ATL;

3. NAS CASAS DE BANHO:

I. Manter as casas de banho limpas e asseadas;

II. Nas casas de banho femininas, pôr em funcionamento a última cabine, que presentemente está a servir de arrumos;

III. Colocar lâmpadas onde estiverem a faltar;

4. NO CORREDOR:

I. Retirar todos os mobiles expostos, bem como os fios que os sustentam;

II. Podem colocar-se placards fixos na parede norte, depois da coluna, de modo a se poder expor os trabalhos dos alunos do ATL;

5. NA SALA 1:

I. Retirar mobiles e os fios;

II. Retirar os cartazes afixados nas paredes;

III. Retirar caixotes com cartolinas e outros materiais;

IV. Desviar as mesas e as cadeiras das janelas;

6. NA SALA 2

I. Retirar caixotes, brinquedos, mantas, etc.;

II. Colocar 3 mesas da mesma altura;

III. Retirar as cadeiras baixas;

IV. Colocar 14 cadeiras altas;

V. Retirar todos os mobiles e fios;

VI. Retirar os cartazes e desenhos das paredes;

7. SALA 3:

I. Pintar as paredes, retirando os desenhos lá feitos inapropriadamente;

II. Retirar o painel da parede norte;

III. Retirar o armário da Paróquia, que está colocado na parede nascente, e colocá-lo na parede de norte ou, em alternativa, na parede poente, entre as janelas e o quadro;

IV. Colocar 4 mesas e 14 cadeiras altas;

V. Retirar todas as almofadas, mantas e brinquedos;

VI. Retirar os mobiles e / ou fios que os penduram.

A organização das salas, a sua limpeza no respeito ao retirar / Colocar mesas, cadeiras, brinquedos, caixas, mantas, etc., apenas precisa ser feito à sexta-feira ao fim do dia, de modo a estar funcional no fim-de-semana para catequese.

Os estores do primeiro piso precisam ser arranjados e / ou substituídos e, embora esses não sejam apenas responsabilidade dos alunos do ATL, seria bem recebido pela Paróquia que esse concerto ficasse ao critério da GRASSA, em virtude de o Conselho Económico Paroquial presentemente estar envolvido em obras de grande vulto e, por isso, descapitalizado.

O ALTAR DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS E O “PACHECO DE BELINHO”

Quando criança, acompanhado de minha mãe, ajoelhava eu por vezes no degrau da pedra que servia de supedâneo ao altar de Nossa Senhora das Vitórias, a recitar jaculatórias e ave marias. Mais alta que eu era a grade de ferro que então protegia o altar, incrustada na pedra e nas respectivas paredes laterais, suficientemente recuada para permitir a genuflexão e adequadamente baixa para suportar o apoio dos braços. Pelos intervalos do gradeamento poderiam os meus olhos curiosos ver as imagens, os castiçais, as flores, as altas e grossas velas votivas dependuradas de pregos por debaixo da janela.

Recebidas as instruções para rezar à bela imagem da Senhora, logo a minha atenção se desviava para as cores vivas do pequeno quadro que, junto ao altar, dizia a minha mãe, representava um milagre: a cura de uma mulher. Estava ela na sua cama de cabeceira alta, reclinada sobre um travesseiro bordado nas pontas, alvos e ricos lençóis caíam até ao chão, e sobre eles uma pesada colcha vermelha, por trás da qual um padre de sobrepeliz erguia uma cruz. Tudo envolto por amplos reposteiros da mesma cor da colcha, não havia dúvida, aquela senhora estaria muito doente mas tinha uma casa rica...

O que eu não percebia era o que fazia, mesmo ao lado, uma junta de bois debaixo das folhas de uma frondosa palmeira, levada pela sogra atrás de um homem de vara ao ombro. Era, certamente, o criado daquela rica dama que, ao lado, recebia a extrema-unção!

Quem era aquela gente?

Pacientemente, a minha mãe leu-me a inscrição: “Milagre que fez Nossa Senhora das Vitórias a António Alves da Cunha, da freguesia de Belinho, no ano de 1872, dando saúde a sua mulher que estava quase morta, e lhe deu os seus bois que foram vendidos por 140 mil reis. Com esta quantia se fez o altar da dita Senhora”. E ainda me explicou: o homem que leva os bois, pelo nome, é o Pacheco, marido da senhora que está na cama, e o padre é o abade de S. Fins. Foi com o dinheiro que valeram os bois que se fez este altar. Se eram ricos? Sabe-se lá, pela grande esmola que deram talvez fossem, mas isso já foi há tanto tempo!...

Por aqui ficou a minha curiosidade.

Mais tarde, quando já sabia ler e fazia parte do grupo de escuteiros, Alcateia n.º 7 – Nossa Senhora das Vitórias, em vigília na “velada de armas” que antecedeu a *Promessa* na festa de Santa Tecla de 1950, em frente ao altar da Senhora, reparei mais uma vez no mesmo quadro, agora demoradamente e com mais atenção aos seus dizeres, e assaltou-me a dúvida:

– Que levaria um homem de fora da freguesia a dar tão generosa oferta para um altar na nossa igreja? Não teria ele, na freguesia de Belinho, uma outra santa ou imagem da Senhora à qual se “apegasse”? Estranho!...

De conjectura em conjectura, admiti que o tal Cunha tivesse casado com uma mulher de Antas, ela sim devota da Senhora das Vitórias. Lógico! Para mim estava o caso explicado e nunca mais me preocupou tal assunto.

Ultimamente, em pesquisas para o livro *A Nossa Terra e as Suas Devoções*, voltou-me a dúvida. Afinal, quem era esse António Alves da Cunha, a quem o Padre Bento também se referia nas suas Memórias como “o Pacheco de Belinho”?

No Arquivo Distrital de Braga, fui encontrar no livro de óbitos daquela freguesia, de 1878 a 1896, o assento do

seguinte teor: *Aos desacetete dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos e oitenta e quatro, pelas nove horas e meia da noite no Lugar de Belinho, desta freguesia de Sam Pedro Fins de Belinho, Concelho d'Esposende, Diocese de Braga Primaz, falleceu somente com o Santo Sacramento da Santa Onção, por lhe dar um ataque em que perdeu o tino e com que falleceu, um individuo do sexo masculino por nome Antonio Alves da Cunha, casado que era com Maria Alves da Cruz, naturaes de Sam Paio Dantas, deste Concelho, e residentes nesta freguesia de Belinho, d'idade pouco mais ou menos de setenta annos, filho legitimo de Manoel Alves da Cunha, natural daquella d'Antas e Antonia Francisca Pacheca natural desta de Belinho, labradores deste Concelho e Diocese. Fez testamento deixou filhos. Foi sepultado no adro desta Igreja na sepultura numero seis depois de fazer lhe um officio de dez Padres. Para constar fiz em duplicado este assento que assigno Era ut supra. O Abbº Antonio Luiz da Costa Azevedo.*

E pronto. Cá estavam as minhas dúvidas completamente desfeitas! O Pacheco e a mulher eram de S. Paio de Antas e foram viver para S. Pedro Fins de Belinho, onde viriam a falecer. O que nunca perderam foi a devoção à imagem da Senhora das Vitórias da igreja da sua terra. O apelido “Pacheco” vinha-lhe da mãe, ela sim de Belinho, mas o pai era de Antas. Não seriam assim tão ricos como imaginara em criança, pois o officio de 10 padres e o facto de fazer testamento, embora indicassem algumas posses, eram o comum dos lavradores remediados. O ter sido sepultado no adro, e não dentro da igreja, em 1884, poderia ter a ver não tanto com as poucas posses mas com a obrigação legal, já então posta em prática, de enterramento nos cemitérios.

Havia agora que procurar o registo da morte da “miraculada” Maria Alves da Cruz. E no mesmo livro o encortrei, registado nove anos depois: *Aos vinte e nove dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos e noventa e trez, nesta Parochial Igreja de Sam Pedro Fins de Belinho, digo e noventa e trez, pelas oito horas da noite, em sua casa no lugar de Belinho desta freguesia de Sam Pedro Fins de Belinho, Concelho d'Esposende, Diocese de Braga Primaz, falleceu tendo recebido todos os sacramentos da Santa Madre Igreja um individuo do sexo femenino por nome Maria Alves da Cruz, viuva que era de Antonio Alves da Cunha, minha parochiana, lavradeira natural de S. Romão do Neiva do Concelho de Vianna do Castello, d'idade pouco mais ou menos de oitenta e sete annos, filha legitima de Manoel Leite e Maria Alves daquella dita de Sam Romão, todos lavradores, desta Diocese. Deixou filhos, fez escritura com encargos de sufragios. Foi sepultada no adro desta Igreja na sepultura numero setenta e dous depois de fazer lhe um officio de seis Padres Para constar fiz em duplicado este assento que assigno. Era ut supra. O Abbº Antonio Luiz da Costa Azevedo.*

Mau, mau! Então a mulher do Pacheco não era de S. Paio mas de S. Romão?! Só ele é que seria natural de Antas? Outra vez a dúvida...

Certo, certo, é que deixaram filhos, e possivelmente netos. Teremos na nossa freguesia descendentes deste casal? Quem se pode orgulhar de os ter por ascendentes?

É assunto para o próximo número.

Raul Saleiro

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Os agradecimentos de toda a Paróquia a quem continua a contribuir para a Casa da Paz, uma causa que devia ser de todos os paroquianos. O nosso bem haja.

NOME	LUGAR	EUROS	ESCUDOS
Albina Pires Vieira, em sufrágio de seu marido	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
Anónima	Estrada	+500 €	+ 100.241\$00
Anónimas	Estrada	+200 €	+ 40.096\$00
Uma Jovem	Belinho	+150 €	+ 30.072\$00
P.e José Manuel Ferreira Ledo	Belinho	+250 €	+ 50.121\$00
Anónimo	Monte	+ 500 €	+ 100.241\$00
Herondina Maria Meira da Costa Salgueiro	Guilheta	+ 100 €	+ 20.048\$00
Anónima	Azevedo	200 €	40.096\$00
Grupo de Jovens em Caminhada (Saldo da Festa do Menino)		95.69 €	19.184\$00
Casal Anónimo	Guilheta	70 €	14.034\$00
Manuel Xavier da Costa	Monte	+ 50 €	+ 10.024\$00
Bernardo Pires Viana e Isabel	Pereira	+ 196 €	+ 39.294\$00
Maria da Conceição Faria da Costa	Belinho	100 €	20.048\$00
António Xavier da Costa e Albertina	Estrada	+ 250 €	+ 50.121\$00
Manuel da Costa Rolo Soutelo e Matilde	Azevedo	+ 498,80 €	+ 100.000\$00
António Magalhães Pereira e Ana	Belinho	100 €	20.048\$00
Anónima	Cima	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais	Guilheta	100 €	20.048\$00
Adelaide Pires Vieira	Estrada	+ 150 €	+ 30.072\$00
Família de Rosa Pires Laranjeira, em sua memória e em sufrágio da sua alma	Guilheta	500 €	100.241\$00
Filhos de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, em memória de sua mãe e em sufrágio da sua alma	Guilheta	450 €	90.217\$00
P. e Albino Azevedo Faria	Monte	+ 250 €	+ 50.121\$00
Casal Anónimo, em sufrágio de seus pais	Pereira	500 €	100.241\$00
Adelaide Pires Vieira, em sufrágio de seu marido	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
Irene Sá, em sufrágio de seus pais e marido	Monte	150 €	30.072\$00
Manuel Laranjeira da Cruz	Monte	150 €	30.072\$00
Amadeu Cabral dos Santos e Maria Prazeres (Metaló-Antas)	Pereira	+ 150 €	+ 30.072\$00
Os filhos de Manuel Xavier da Costa , em memória e sufrágio da alma de seu pai	Monte	300 €	+ 60.145\$00
Víctor da Costa Rodrigues , em memória e sufrágio da alma de sua mãe, Joaquina Gonçalves da Costa	Canadá	500 €	100.241\$00
Maria Elisa Ferreira	Belinho	500€	100.241\$00
Casal Anónimo	Guilheta	50 €	10.024\$00
José da Cruz Ferreira	Belinho	150 €	30.072\$00
J. A. Neves Ferreira	Porto	+1.000 €	+ 200.482\$00
Henrique Domingos Dias Maciel e Elisabete	Monte	+ 140 €	+ 28.067\$00
Olívia Cerqueira da Costa	Estrada	50 €	10.024\$00
Manuel Fontes Alves e Joaquina Abreu	Guilheta	100 €	20.048\$00
Manuel Alves e Celine Marc	Guilheta	50 €	10.024\$00
Família de D. ^a Maria Antónia Sá Carneiro	Pereira	2.250 €	451.085\$00
Manuel Augusto Rodrigues Meira Torres e Maria de Jesus, em memória de sua mãe, Cândida Rodrigues Meira	Estrada	250 €	50.121\$00
Manuel Neto Miranda e Milu, em memória da sua mãe, Irene de Anunciação Soares	Castelo do Neiva	1.000 €	200.482\$00
Em memória de Cândida Rodrigues Meira	Estrada	105 €	21.051\$00
Diamantino Maia Laranjeira e Acilda	Guilheta	50 €	10.024\$00

Continua no próximo número

ENLACES MATRIMONIAIS

30 de Novembro de 2003

LUÍS FILIPE ARAÚJO DE CARVALHO, 23 anos, filho de Joaquim Felgueiras de Carvalho e de Maria do Carmo de Sá Alves de Araújo Carvalho, residentes em Quintiães, Barcelos, com **ELISABETE RODRIGUES VILAS BOAS**, 25 anos, filha de Antão Gomes Vilas Boas e de Albertina Rodrigues de Sousa, residentes no lugar do Monte. Padrinhos : António Silva Freitas e Maria dos Anjos Felgueiras de Carvalho Ferro.

6 de Dezembro de 2003

RICARDO JORGE PEREIRA DA COSTA FREITAS, 27 anos, filho de Joaquim Miranda da Costa Freitas e de Emília Miranda da Costa Pereira, residentes em Barrocelas, com **CÂNDIDA DE SÁ ARAÚJO**, 26 anos, filha de David Dias Araújo e de Maria Lapeiro de Sá Araújo.

S. Bartolomeu do Mar.

13 de Dezembro de 2003.

JOEL ARAÚJO CARAMALHO, 23 anos, filho de Manuel Martinho Lapeiro Caramalho e de Maria Ester da Costa Araújo, residentes no lugar do Monte com **ISABEL LARANJEIRA DE ALMEIDA**, 20 anos, filha de Manuel Martinho Torres de Almeida e de Maria Augusta Saleiro Laranjeira, residente em Mar .

Padrinhos : Paulo Miguel Abreu da Silva e Sandra Manuela Araújo Caramalho.

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

14 de Dezembro de 2003 : **EDUARDO SILVA FARIA**, filho de Filipe Amorim Faria e de Cidália Maria Santos Silva, residentes no Lugar da Pereira. Padrinhos : Carlos Alberto Viana Silva e Maria Clara da Cruz Miranda.

28 de Dezembro de 2003 : **VERA ALEXANDRA MIRANDA ROLO**, filha de Rui Manuel Gonçalves Rolo e de Maria Fernanda Matos Miranda, residentes no Lugar de Azevedo.

Padrinhos : Paulo Jorge Torres Faria de Abreu e Olívia Margarida de Matos Miranda.

VIAGEM AO EGIPTO

Os Missionários Passionistas de Barrocelas vão



organizar uma viagem ao Egipto, com um cruzeiro no Nilo, de 11 a 18 de Setembro.

Preço : 1 135 Euros.
Inscrições até Maio.

Informações – Passionistas Barrocelas : Tel. 258 771 150.

JUNTA DE FREGUESIA COIMAS PARA INCUMPRIDORES

A Câmara Municipal de Esposende, deliberou efectuar uma alteração ao Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos e Higiene Urbana. Esta rectificação, resulta da detecção neste documento de uma lacuna, no que diz respeito à inexistência de sanção associada ao incumprimento o Artigo 46.º do Capítulo VII, o qual determina que os terrenos, muros, ou outros espaços públicos, devem ser mantidos sempre limpos e em bom estado de conservação, podendo a Câmara Municipal impor a sua limpeza, sempre que o considere necessário. Nesse sentido, a Autarquia entendeu efectuar uma alteração ao regulamento, acrescentando que o incumprimento deste Artigo será **sancionado com uma coima de uma a dez vezes o salário mínimo nacional**.

Este capítulo do documento, determina ainda, que os terrenos confinantes com a via ou outros espaços públicos em áreas urbanizáveis, sem edificações, devem ser vedados com rede ou tapumes pintados na cor previamente licenciada pela Câmara Municipal, ou muros com altura não inferior a 1,20 metros.

SIAB

O que é o SIAB ?

É um centro gratuito que promove as arbitragens ou seja, desempenha um papel importante na solução de conflitos colectivos de trabalho, de forma institucionalizada ao Abrigo da Lei n.º 31/86 de 29/08.

Estão afixados EDITAIS em várias casas de comércio e na Junta de Freguesia que todos podem consultar.

TARIFAS REDUZIDAS NA LIGAÇÃO DE ÁGUAS E SANEAMENTO

Ligar a água e saneamento vai ficar bem mais barato para quem solicitar este trabalho até ao fim do ano 2004. Os serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende, SMAS, lançaram uma campanha de redução em 50 % do serviço de ligação de água e saneamento, devem dirigir-se aos SMAS e fazerem o respectivo contracto.

O pagamento poderá ser efectuado na sua totalidade ou ao longo de doze meses. Em breve serão postos editais, em várias casas de comércio, para conhecimento de todos os interessados.

Esta é a segunda campanha de promoção. A primeira foi em 2000, os serviços pretendem fomentar a adesão aos sistemas, de forma a garantir uma maior estabilidade económico - financeira na sua exploração.

Nas mãos de Deus...

FALECIMENTOS

Com idade de 48 anos, faleceu **JOAQUIM OLIVEIRA MOREIRA**, natural de Antas, Lugar da estrada, filho de António Moreira e de Elisa Martins Oliveira. Aos 14 anos de idade emigrou para a Bélgica, onde constitui família com Maria da Conceição Jorge Pires, natural de Belinho. Desta união nasceram duas filhas e já contava com dois netos.

No passado dia 26 de Abril foi vítima de um ataque cardíaco, partindo assim de forma inesperada para junto do Senhor.

Que Deus o tenha em eterno descanso.

CÂNDIDA RODRIGUES MEIRA

Com 90 anos de idade, faleceu no Lugar da Estrada no passado dia 19 de Abril. Filha de António Fernandes de Sá e de Ana Rodrigues Meira, era viúva de António Eiras de Meira Torres.

Que o Senhor a tenha junto de si !



No passado dia 28 de Fevereiro, faleceu na sua residência, no Lugar de Santiago, Castelo do Neiva, **JOAQUIM AFONSO SAMPAIO**. Uma doença prolongada durante vários anos,

fez com que este conterrâneo perdesse a voz e, embora conhecesse as pessoas, não exprimia o que lhe ia na alma. Tinha 83 anos de idade, era natural de Chafé, Anha, casado com **LAURINDA DA COSTA FERREIRA**, natural de Castelo do Neiva, onde viveram até á separação. Era pai de três filhos : Esmeralda e Graciosa, casadas

em S.paio de Antas onde residem, e Manuel o filho mais novo, igualmente casado, o qual vivia com os pais.

Segundo a sua vontade, um dia à sua morte queria ficar perto de um neto, filho de Esmeralda e do genro Gonçalo. Foi-lhe feita a vontade através das filhas e dos genros que tudo fizeram para o sepultar no Cemitério Paroquial de Antas.

A esposa, filhos, genros e nora agradecem a todos os familiares e amigos que acompanharam seu marido, pai e sogro, á sua última morada.



No dia 05 de Março, partiu para o Pai, no hospital de Barcelos, **MANUEL XAVIER DA COSTA**, com 89 anos de idade. Nascido em S. Paio de Antas, onde sempre viveu, o "Tio Manuel da Fonte", como carinhosamente era conhecido entre nós, viria a casar com Ludovina Gomes de Matos de quem ficou viúvo em 1991. Desse casamento nasceram 7 filhos : Maria (falecida com apenas 7 anos de idade, Lurdes, António, Maria, Lucília, Anselmo e Albertina ; que por sua vez lhe dariam 19 netos e 31 bisnetos.



Homem humilde, respeitador dos valores humanos e da Igreja deixa muitas saudades a todos os que o conheceram e amaram.

Que Deus lhe dê o descanso eterno !

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos quanto manifestaram o seu pesar nestes momentos de dor.

Faleceu a 23 de Abril, no hospital de Barcelos, **MANUEL MARTINHO AZEVEDO PEREIRA**, com 39 anos de idade, vítima de doença grave. Filho de Maria Azevedo Rolo e de Manuel Pereira, residia no Lugar de Azevedo, onde nasceu. Começou a trabalhar com tenra idade (14 anos), exercendo vários ofícios. Actualmente trabalhava como marmorista numa empresa

da região. Vítima de um acidente de trabalho em 2003, nunca recuperou totalmente, sendo internado devido a mais complicações já em Março de 2004. Pessoa afável, de bom trato, deixa mulher, Maria Elisabete, natural da freguesia de Belinho, com quem casou aos 19 anos de idade, e dois filhos Rui e Nuno, de 19 e 13 anos, respectivamente. Paz á sua alma).



PAZ Á SUA ALMA.

Deus chamou para Bem - Aventurança da sua amorosa presença, **OLIVIA PEREIRA DE BRITO**, mãe do Sr. Reitor. Era de Vila Mou e contava 92 anos de idade. Trilhou incansavelmente a senda do BEM e do DEVER. Mulher simples e pacífica, de trabalho e oração, depois de uma vida longa e fecunda já recebeu, certamente a coroa que o "Justo Juiz" reserva para aqueles que seguem o Senhor Jesus Cristo.

Que Deus a tenha na sua Glória.

IRENE DA ANUNCIÇÃO SOARES DA COSTA, nasceu a 23P(3P1911 em Chacim – Macedo de Cales. A batizada na mesma localidade, foram seus padrinhos de baptismo o Sr. Cónego que parouquiava a localidade e sua irmã que leccionava na altura na mesma freguesia. Aqui se venera ainda hoje Nossa Senhora de :alsamão, donde tem irradiado para Portugal inteiro através dos padres polacos aí residentes, a Devoção á Misericórdia Divina. li lha de Manuel Soares e de Cândida das sr aças Martins, oriundos da cidade de :r agança. Contava na família com pessoas notáveis como o reverendo padre Machado e o Dr. Paulo -uintela, prof essor da Universidade de Coimbra. Era a quarta filha de – irmãos, tendo vivido a sua infância e adolescência naquela cidade transmontana. foi criada num ambiente profundamente católico. foi funcionária na Câmara Municipal de :r agança. Mais tarde contraiu matrimónio com António Dos Santos, natural da mesma região e elemento da PSP. Devido a profissão do marido e às suas sucessivas promoções percorreu diversas localidades do país, tendo-se finalmente radicado em Viana do Castelo, onde chegou a comandar a PSP desta mesma cidade. Teve dois filhos, o mais velho ingressou nos pupilos do Exército, seguindo a Carreira Militar. A mais nova frequentou o curso do Magistério Primário, terminando a sua carreira de ensino na Escola de Azevedo – Antas, durante longos anos. A cordialidade e a simpatia dos habitantes desta freguesia levaram-na a escolhê-la para sua última morada e de sua família. A toda esta boa gente, incluindo as autoridades e o Sr. Reitor que sempre me acolheram com amizade e me prestaram todo o apoio neste momento difícil da perda da minha saudosa mãe.



Amâncio Meira Rolo, nascido a 15 de Março de 1935,

e que faleceu no passado dia 28 de Abril, deixou-nos para sempre.

Apenas pouco tempo, e quanta saudade !!

Não precisamos de ser filósofos nem psicólogos, para chegar á conclusão, de que a vida é cheia de Trabalho e Alegria, mas também de “problemas” e Tristezas!

Como diz o velho ditado: “Em cada vida, alguma chuva tem de cair”! E, às vezes, quando olhamos

à nossa volta, parece, que o que caiu, foi um temporal!

Tantas vezes perguntamos: Porquê? Porque estamos constantemente a ser importunados pela doença, por acidentes, por tantos problemas, e, até pela morte? Porque não podemos viver livres sem dor do sofrimento, sem esses

“fardos pesados” que a vida nos traz?

Dizem, que é com as horas de sofrimento, que mais aprendemos, porque mais ensinamentos nos dão, e, certamente, é verdade!

Neste momento de sofrimento para a nossa família, e para cada um de nós, é como se estivéssemos a viver no meio de um nevoeiro cerrado. Mas ... lembremo-nos, que acima destas nuvens escuras, está o Sol a brilhar, e só temos que ultrapassar esta neblina. Temos vindo a ultrapassar este sofrimento e aflição com a ajuda de todos **vós**, em oração.

Um semelhança do diamante, que não pode ser lapidado sem fricção, também o homem, não pode ser aperfeiçoado sem aflição.

Da Sagrada Escritura, do livro do Eclesiastes ficam 3P Vers 1-8N, temos algumas palavras que nos reconfortam, e que passamos a partilhar convosco. Com todos aqueles, que de longe ou de perto, mas sempre presentes, nos acompanharam ao longo da vida deste homem, nos momentos de alegria e de tristeza, na saúde e na doença, até ao seu último suspiro:

« Todas as coisas têm o seu tempo, e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora.

,á tempo para nascer, e tempo para morrer.

Tempo para plantar, e tempo para arrancar o que se plantou.

Tempo matar, e tempo para dar vida.

Tudo deve ser realizado seu tempo

Tempo para destruir, e tempo para edificar!

Tempo para chorar, e tempo para rir.

Tempo para afligir, e tempo para dançar.

Tempo para espalhar pedras, e tempo para as juntar.

Tempo para dar abraços, e tempo para se afastar deles.

Tempo para adquirir, e tempo para perder.

Tempo para guardar, tempo para atirar fora.

Tempo para rasgar, e tempo para cozer!

Tempo para calar, e tempo para falar!

Tempo para amar, e tempo para odiar!

Tempo para a guerra, e tempo para a Paz ».

Sentimos que Deus é nosso Amparo!

Ele é nosso refúgio e a nossa cidadela, o nosso Deus, em quem confiamos.

Com Suas penas nos há-de proteger.

Debaixo das Suas asas, encontraremos refúgio.

A Sua fidelidade, é um escudo e uma couraça.

Não teremos o terror da noite, nem a seta que voa durante o dia, porque, quando O invocarmos:

,á-de responder!

Aquando da angústia, estará ao nosso lado!

,á-de saciar-nos com dias longos e mostrar-nos a Salvação!!

Uma amiga da família
I^{ra}. Lindo

À Minha Querida Mãe

Dizer-lhe o quanto lhe devo, pelo seu carinho, dedicação e amor pelos netos que adorava. Foi sempre uma mãe amiga, presente, que se dedicava em excesso ao bem de todos. Quero pedir-lhe perdão por momentos menos próprios, em que os ânimos se exaltavam. Que o Senhor te guarde no teu seio e Nossa Senhora te cubra com o seu Divino manto. Aproveito o momento para agradecer a todas as pessoas, que comungaram a minha dor e me ajudaram a suavizar o sofrimento.

Lurdes Neto de Miranda

UMA FAMÍLIA NUM DIA FELIZ.

No dia 18 de Abril pelas 11, 30 horas, os filhos, noras, genros e netos de Domingos Pires Laranjeira e de Rosa Ferreira Maia reuniram-se na igreja para darem graças a Deus pelos 56 anos de vida em fidelidade e também para assistirem ao matrimónio do filho, José Manuel e Maria de Fátima. O senhor Reitor teve a amabilidade de prender este casal, com a deslocação a sua casa para realizar a benção da sua habitação. Em família rezamos, escutamos a palavra e pedimos a benção de Deus para este casal e para a sua morada. Três acontecimentos num só dia que levou esta família a cantar e bendizer a Deus pelas maravilhas que nela realizando. Estes são momentos grandes que ajudam à união de uma família e que nós consideramos uma grande benção que Deus nos deu para reflexão de todos os que lerem a "Voz de Antas" este poema sobre o casamento.

ALMITRA FALOU DE NOVO E DISSE :
MESTRE QUE PENSAIS DO CASAMENTO ?

ELE RESPONDEU
DIZENDO
NESCESTES JUNTOS,
JUNTOS FICAREIS PARA
SEMPRE.

Ficareis juntos
Quando as asas da morte
Dispersarem os vossos
dias.
Sim. Ficareis juntos até na
silenciosa memória de
Deus.

Mas que haja espaço na
vossa comunhão ;
E que os ventos do céu
Dancem no meio de vós.

Amai-vos um ao outro,
Mas não façais do amor um
empecilho ;

Seja antes um mar vivo
Entre as praias das nossa
almas.

Cantai e dançai juntos, sede
alegres :
Mas permaneça cada um
sozinho,
Como estão sozinhas as
cordas do alaúde
Enquanto nelas vibra a
mesma harmonia.

Dai os vossos corações :
Mas não a guardar um ou
outro,
Porque só a mão da Vida
Pode conter os vossos
corações.

Mantende-vos juntos,
Mas nunca demasiado pró-
ximos :
Porque os pilares do
templo
Elevam-se distanciados,
E o carvalho e o cipreste
Não crescem a sombra um
do outro.

(In o Profeta de Khall Gibran)

E foi assim que os nosso
pais viveram ao longo de 56
anos e nós somos testemu-
nhas desse amor vivido a
dois.

Ficará na memória de
todos nós pelo casamento
do Zé Manuel e da Fátima.
Parabéns a eles e a todos
os que lutam pela felicidade
do seu matrimónio.

Irmã Maria do Céu Maia Laranjeira.



O DINHEIRO

O dinheiro é uma mola
mágica e potente que movi-
mente o mundo.

Uns procuram-no sacri-
ficadamente, num trabalho
honesto e desgastante, para
obviar a subsistência pessoal
ou da família.

Outos procuram-no avida-
mente, loucamente, passando
por cima de tudo e de todos, não
respeitando o direito dos outros
nem da honestidade.

O dinheiro é um tentador
aliciante misterioso, que arrasta
muita gente a procurá-lo por
todas as formas: pelos negó-
cios, pelos jogos lícitos e ilícitos,
pela fraude, pela traficância e
até pela corrupção hedionda.

O dinheiro contém tal
poder de sedução que nus
cria a avareza sórdida que os
faz fecharem-se em si mesmos,
privando-se até do essencial.

Noutros desenvolve uma
ambição tão desmesurada
que atropelam toda a gente e
lançam mão a todos os meios
para enriquecer.

Muita gente julga que o
dinheiro é tão poderoso que
compra tudo, que compra a
própria felicidade.

É bem interessante este
pequeno texto de Tiámer
Toth:

"Nem tudo o que desejamos
o dinheiro pode comprar.

Pode por exemplo, compra-
se:

- a cama, mas não o sono;
- a comida, mas não o ape-
tite;
- o livro, mas não a inteligên-
cia;
- o luxo, mas não a beleza;
- um remédio, mas não a
saúde;
- a convivência, mas não o
amor;
- a diversão, mas não a feli-
cidade;
- o crucifixo, mas não a fé;
- um lugar luxuoso no cemitério,
mas não o céu".

REFLECTINDO

" Os primeiros quarenta
anos de vida dão-nos o
texto ; os trinta seguintes,
o comentErio "